



Nota Econômica Semanal

Serviços sofre leve queda em janeiro

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou uma leve queda no mês de janeiro de 2.022 foi de **-0,1%**, diante de uma alta de **1,4%** em dezembro de 2.021.

Em 12 meses, a alta acumulada passou de 10,9% em dezembro para 12,2% em janeiro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2021.

O setor de serviços iniciou 2022 em queda em relação ao fim do ano passado e com desempenho heterogêneo entre serviços mais voltados para as empresas e os prestados às famílias, que já mostra certo cansaço no ritmo recuperação.

Para os próximos meses, a expectativa é que a redução de casos de covid-19 favoreça a retomada do setor, mas num terreno que terá obstáculos como a inflação, o endividamento das famílias e a recuperação lenta do emprego.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Janeiro 22 / Dezembro 21*	-0,1	-1,6
Janeiro 22 / Janeiro 21	9,5	15,3
Acumulado Janeiro-Janeiro	9,5	15,3
Acumulado nos Últimos 12 Meses	12,2	16,0

Apesar da queda nos serviços prestados às famílias, o que determinou o resultado negativo de janeiro foi a queda dos serviços de informação e comunicação, puxado pelos serviços de tecnologia da informação que caíram 8,9%.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Janeiro 2022 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	No ano (3)	Em 12 meses
Volume de Serviços - Brasil	2,9	1,7	-0,1	10,2	10,9	9,5	9,5	12,2
1. Serviços prestados às famílias	2,4	0,7	-1,4	20,7	21,6	19,4	19,4	25,1
2. Serviços de informação e comunicação	4,7	-0,3	-4,7	11,2	10,2	4,9	4,9	9,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,3	3,3	0,6	5,1	8,5	7,7	7,7	8,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,5	2,6	1,4	13,7	15,7	15,2	15,2	16,8
5. Outros serviços	4,3	1,4	-1,1	-3,0	-4,6	3,1	3,1	5,5



Nota Econômica Semanal

Ainda vemos potencial de crescimento nos serviços prestados às famílias ao compararmos com seu nível anterior a pandemia. Contudo, o cenário para o setor ainda é muito preocupante. A inflação alta, o aperto das condições monetárias e financeiras com alta dos juros e os desdobramentos do conflito geopolítico na Ucrânia são alguns dos desafios para os serviços.

Agora que a situação da pandemia está mais sob controle, a demanda, por exemplo, de alimentação via aplicativo ou mesmo contratar uma internet mais rápida para fazer home office não faz muito sentido a expectativa é que a redução de casos de covid-19 favoreça a retomada do setor de serviços.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br